





2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 5 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-935-6

DOI 10.22533/at.ed.356201701

1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravo Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os levars dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos levars de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas

impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
SEXUALIDADE, DISCURSO TRADICIONAL E RESISTÊNCIA: UM EMBATE ENTRE FEMINISMO E A FAMÍLIA POR UMA ÓTICA FOUCAULTIANA	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Heitor Messias Reimão de Melo Paulo Rennes Marçal Ribeiro Maria Regina Momesso Débora Cristina Machado Cornélio Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Carlos Simão Coury Corrêa Valquiria Nicola Bandeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>20</b>
INGRESSO DE JOVENS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: EXPERIÊNCIAS DE ACOLHIMENTO	
Itagiane Jost Marcele Homrich Ravasio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
ISOMERIA <i>CIS-TRANS</i> : EMPREGO DE PALAVRAS CRUZADAS COMO RECURSO DIDÁTICO	
Antônio Marcelo Silva Lopes Meyriãne Silva Lopes Sérgio Bitencourt Araújo Barros Francisco de Assis Araújo Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>43</b>
LEI DOS GRANDES NÚMEROS: DEMONSTRAÇÃO APLICADA AO ENSINO	
Julia Pereira Manenti Ana Cristina de Castro Zedequias Machado Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>46</b>
LEITURA E ESCRITA ENQUANTO OBJETOS SIGNIFICATIVOS E AFETIVOS: TEORIA E EXPERIÊNCIA	
Raimundo Nonato de Oliveira Falabelo Elielton Brandão Serrão Paula Soares Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3562017015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
LESEX: LIGA DE EDUCAÇÃO SEXUAL	
Beatriz dos Santos Melo Beatriz Silva de Souza	

Carolina Habergriç Folino  
Lucas Rodrigues Tovar  
Thainá Gúlias Oliveira  
Débora de Aguiar Lage

**DOI 10.22533/at.ed.3562017016**

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

LETRAMENTO DIGITAL NO CURSO DE ARTESÃ E BORDADOS: UMA AÇÃO DE ESTÁGIO DENTRO DO PROGRAMA MULHERES MIL DO IFRN

Edna Maria da Silva Araújo  
Edícia Mariana de Moura Pereira  
Diego Silveira Costa Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.3562017017**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: DA LEITURA EXTRACLASSE À PRODUÇÃO TEXTUAL

Adriana Ferreira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3562017018**

**CAPÍTULO 9 ..... 88**

LIBERDADE DE EXPRESSÃO OU DISCURSO DE ÓDIO: TOLERAR OS INTOLERANTES?

Morgana Rodrigues  
Anna Beatriz Brandelero Giacomini  
Rodolfo Denk Neto

**DOI 10.22533/at.ed.3562017019**

**CAPÍTULO 10 ..... 100**

MATEMÁTICA E INCLUSÃO SOCIAL: CURSO BÁSICO PARA CONCURSO

Adriana de Oliveira Dias  
Exayne Santos Mourão

**DOI 10.22533/at.ed.35620170110**

**CAPÍTULO 11 ..... 105**

MULTIPLICAÇÃO NA HORTA: UM MODELO DE PRÁXIS EDUCATIVA

Robson Damasceno da Silva  
Maria Eliana Soares

**DOI 10.22533/at.ed.35620170111**

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

NAS SAIAS DE IEMANJÁ: VOZES E SABERES POÉTICOS DO FEMININO NA EDUCAÇÃO SENSÍVEL UMBANDISTAS NA AMAZÔNIA

Denise Simões Rodrigues  
Livia Cristina Fonseca de Araújo Faro

**DOI 10.22533/at.ed.35620170112**

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>120</b>
O CADERNO VIRTUAL NO CONTEXTO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	
Keila Moura Grassi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>132</b>
O ENSINO DA ARTE – UM DESAFIO NO ATUAL CONTEXTO	
Márcia Lenir Gerhardt Pedro Henrique Graeff Machado Mateus Silva do Carmo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170114</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>143</b>
O ENSINO DE QUÍMICA: UM OLHAR INVESTIGATIVO EM ALUNOS DE GRADUAÇÃO	
Tiago Barboza Solner Liana da Silva Fernandes Leonardo Fantinel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>152</b>
O LÚDICO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanussa Sampaio Dias da Silva Ingrid Cibele Costa Furtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>170</b>
O LUGAR DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM EAD	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>182</b>
O MÉTODO TOTAL PHYSICAL RESPONSE (TPR) NO ENSINO DE INGLÊS PARA CRIANÇAS (LIC): CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATMOSFERA MOTIVACIONAL POSSIBILITADA	
Monique Vanzo Spasiani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>198</b>
O PIBID E O USO DOS RECURSOS DIDÁTICOS/TECNOLÓGICO NA SALA DE AULA	
Eronice Rodrigues Francisco Sandra R. Hermes dos Santos Sérgio S. S. Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170119</b>	

<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>203</b>
O PROCESSO DE INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PAPEL DA INCLUSÃO DIGITAL	
Anderson Barros da Silva Geni Emília de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>220</b>
O PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO SUJEITO CAPAZ DE INTERVIR NAS INJUSTIÇAS E PRECARIZAÇÕES DAS INFÂNCIAS, ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES EMPOBRECIDAS	
Gabriela Fernanda do Carmo Janaína Augusta Neves de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170121</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>235</b>
O TRABALHO COM A GEOMETRIA PLANA NO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIMENTAÇÕES COM MATERIAIS MANIPULATIVOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS	
Natasha Inês Buche Carolina Hilda Schleger Jeverton Iedo Dorr Tanise da Silva Moura Vanessa Volkweis Rodrigues Elizangela Weber Mariele Josiane Fuchs Julhane Alice Thomas Schulz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170122</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>245</b>
O USO DE DIFERENTES ALTERNATIVAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA	
Terezinha Tronco Dalmolin Márcia Lenir Gerhardt Pedro Henrique Graeff Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170123</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>253</b>
O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE DIFERENTES FITOFISIONOMIAS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIAMANTINO-MT	
Caroline Xavier da Conceição Áquila Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35620170124</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>259</b>
PERCEPÇÃO DOS DOCENTES QUANTO A INFLUÊNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Gislaine Maria Lente Franco Elisangela de Oliveira Silva Marinalva Pereira dos Santos	

Silvana Mara Lente  
Odenise Jara Gomes  
Solange Teresinha Carvalho Pissolato  
Vania de Oliveira Silva  
Elivania Toledo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170125**

**CAPÍTULO 26 ..... 268**

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ATRASO NA LEITURA E ESCRITA  
DOS ALUNOS EM ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira  
Brauliene Araújo Neves  
Francisco Hudson Coelho Frota

**DOI 10.22533/at.ed.35620170126**

**CAPÍTULO 27 ..... 275**

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO (PEP) SOB A PERCEPÇÃO  
DISCENTE QUANTO AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS VALIDADOS EM UMA  
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Marinalva Pereira dos Santos  
Solange Teresinha Carvalho Pissolato  
Silvana Mara Lente  
Vania de Oliveira Silva  
Elisangela de Oliveira Silva  
Odenise Jara Gomes  
Elivania Toledo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170127**

**CAPÍTULO 28 ..... 288**

PARA QUE SE ESCREVE NA ESCOLA?

Leonarlley Rodrigo Silva Barbosa  
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.35620170128**

**CAPÍTULO 29 ..... 297**

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE  
DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL  
FARROUPILHA *CAMPUS* JAGUARI

Fernanda Lavarda Ramos de Souza  
Ricardo Antonio Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.35620170129**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 307**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 308**



## O CADERNO VIRTUAL NO CONTEXTO DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

*Data de aceite: 06/01/2020*

**Keila Moura Grassi**

kmgrassi.76@gmail.com

**RESUMO:** Este artigo objetiva apresentar a utilização de uma ferramenta midiática para a formação docente. Com o advento da internet e a evolução das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação permitiram que o processo de ensino/aprendizagem não ficasse limitado apenas aos recursos tradicionais em salas de aula. A proposta desta pesquisa perpassou pela necessidade de reverberar como um instrumento que se utiliza de processadores de texto, contribuiu na aplicação virtual de uma Oficina Online de Introdução à LIBRAS na formação de pedagogos. Objetivou-se verificar, através da metodologia de abordagem qualitativa e a análise de conteúdo da aplicação do Caderno Virtual numa plataforma online e de um questionário também aplicado nesse repositório à relevância e aplicabilidade deste objeto como uma nova mídia digital educativa, promovendo argumentos e possibilidades de interação professor/aluno-cursista a formação docente. Constatou – se que tal ferramenta, apesar de algumas dificuldades de acesso e interação, será muito útil na formação pedagógica, apostando na aplicabilidade

produtiva e eficaz, não só na formação docente como na sua prática em sala de aula com seus alunos, poiso Caderno possibilita adequações para qualquer área, além de oficinas cursos e minicursos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídia digital educativa. Caderno Virtual. Língua de Sinais. Formação.

### VIRTUAL NOTEBOOK IN THE CONTEXT OF POUNDS IN PEDAGOGICAL TRAINING

**ABSTRACT:** This article aims to present the use of a media tool for teacher education. With the advent of the internet and the evolution of Digital Information and Communication Technologies, the teaching / learning process was not limited to traditional classroom resources only. The purpose of this research was the need to reverberate as a tool that uses word processors, contributed to the virtual application of an Online Workshop of Introduction to LIBRAS in the training of educators. The objective was to verify, through the qualitative approach methodology and content analysis of the application of the Virtual Notebook in an online platform and a questionnaire also applied in this repository to the relevance and applicability of this object as a new educational digital media, promoting arguments and possibilities of teacher / student-student interaction teacher education. It was found that, despite some difficulties in access

and interaction, such a tool will be very useful in the pedagogical formation, betting on the productive and effective applicability, not only in the teacher formation but also in its classroom practice with its students. adaptations for any area, besides workshops courses and short courses.

**KEYWORDS:** Educational digital media. Virtual notebook. Sign language. Formation.

## 1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo perpassou pelo tema de estudo sobre mídias digitais nas práticas educacionais e desenvolvimento das bases práticas e teóricas de uma mídia educacional, denominada Caderno Virtual, desenvolvida na Especialização em Produção de Mídias para Educação Online (UFBA/UAB), por um grupo de discentes, guiados pelo Tutor Luís Cerqueira, que nos apresentou essa ideia considerando reflexões sobre a produção de uma mídia baseada no uso incomum de processadores de texto, para trabalhar na perspectiva de formação do pedagogo, a fim de dinamizar o estudo de conteúdos numa Oficina de Introdução à LIBRAS online, para estudantes de Pedagogia.

O tema escolhido versou sobre a linha de pesquisa: Ambientes de Aprendizagem: novas Linguagens e Tecnologias no Ensino. Esta escolha permeou a discussão de se produzir uma ferramenta através de um processo coletivo no uso de processador de texto, proporcionando a interação digital durante sua utilização, caracterizando-a por ser uma mídia possivelmente inovadora e acessível aos sujeitos do âmbito educacional.

Com base no tema escolhido, estudo das mídias digitais nas práticas educacionais, o artigo em questão integra esforços de um grupo de estudantes que almejam construir exemplares contextualizados desta nova mídia educacional – Caderno Virtual, que viabilize a sua aplicação na educação, em diversas e específicas áreas de acordo com o campo de atuação de cada um, contando com a atuação em grupo via WhatsApp, youtuber e presencialmente.

O Caderno Virtual – CV é um conjunto de documentos criados em processadores de texto que tem por função ser um material didático voltado à mediação de processos de aprendizagens, tais como aulas, treinamentos, oficinas dentre outras, que possui um tema central, onde sua construção é feita com uso do que temos chamado por “unidades de CV”, como: Caixa de texto; fragmento de texto para fixar; links para acesso externo, vídeos, *podcast*, dentre outros recursos. Deve ser construído em paralelo ao desenvolvimento de estratégias de aplicação e levando em consideração amplo espaço para expressão, interação e colaboração entre os sujeitos envolvidos, conforme afirma Cerqueira:

Um novo recurso educacional agregando diversos recursos midiáticos, viabilizando a construção do conhecimento conjuntamente entre o docente e o aluno, possibilitando também a criação de um roteiro singular para manejo de conteúdos curriculares, para tornar o acesso ao caderno possível em qualquer lugar, utilizando meios digitais para difundir o conhecimento. É um convite para autoria docente e discente. Permite que o alunado interaja, inserindo suas ideias dentro dos espaços editáveis dos cadernos, proporcionando maior interação e prazer na aprendizagem, baseando - se no caderno convencional físico, sendo adaptado para o ambiente virtual (CERQUEIRA *et al.*, 2018).

O advento da internet e a evolução das TDIC permitiram que o processo de ensino/aprendizagem não ficasse limitado apenas aos recursos tradicionais em salas de aula, conduzindo mudanças na área educacional. Sendo assim, segundo Uliano (2016), a tecnologia ganha espaço como ferramenta importante no cotidiano escolar. Por meio da informação, o professor pode propor alternativas que busquem a socialização e interação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. E para que tais mudanças acontecessem surgiu a necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas inovadoras que possibilitem melhor qualidade desta práxis, nesse sentido, Caderno Virtual traz uma proposta potencialmente inovadora da utilização de processadores de texto como ferramenta didática voltada à mediação de processos de aprendizagens, tais como aulas, treinamentos, oficinas, cursos e minicursos.

Almejando que o uso dessa mídia enriquecesse a teoria pedagógica e a formação dos futuros pedagogos, principalmente, no caso desta pesquisa, no que tange a Língua de Sinais, levando em consideração amplo espaço para expressão, interação e colaboração entre os sujeitos envolvidos, objetivou-se analisar a aplicabilidade do produto construído. Portanto, o objetivo deste artigo foi analisar a relevância e aplicabilidade do Caderno Virtual como recurso didático-pedagógico em cursos para a formação de professores num ambiente virtual, elaborou-se uma mídia através de um processador de texto, formando um conjunto de atividades para uma oficina virtual com estudantes de Pedagogia, apresentou-se a LIBRAS.

Através do CV construído, verificou-se a interação do público-alvo na participação da oficina online. Através da proposta deste e de um pequeno questionário, buscou-se entender a pertinência desse tipo de mídia em cursos para a formação de professores. Versamos no entendimento do que é o Caderno Virtual, como uma mídia digital, sua aplicabilidade, interatividade e inovação na educação online e na formação de profissionais da educação, bem como modelo híbrido de educação.

## **2 | FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS**

Antes de conceituar o Caderno Virtual como uma mídia para educação, precisamos entender o significado de como este pode se tornar uma mídia. Mídias

é um termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Na atualidade, mídias é uma terminologia usada para: suporte de difusão e veiculação da informação como rádio, televisão, jornal para gerar informação através de máquina fotográfica e filmadora. A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada, mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital, além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (Almeida, 2018).

“No que se refere à área educacional, a mídia esteve sempre presente na educação formal, porém, não raras vezes, sofreu certa resistência, em relação a sua aplicação na escola. Porém, o impacto social causado pela penetração da tecnologia de informação e comunicação (TIC) nos últimos anos, ocasionou intensas transformações nas principais instituições sociais. A família foi invadida pela programação televisiva em seu cotidiano, a Igreja se rendeu ao caráter de espetáculo da TV, a escola que pressionada pelo mercado utiliza a informática com um fim em si, e a essas influências se associa à Internet, com intensa possibilidade de uso.” (DORIGONI e SILVA, 200, p.2)

O conceito de mídia digital refere-se a qualquer material que utiliza um computador ou equipamento digital para criar, explorar, finalizar, ou dar continuidade a um projeto que tem como suporte a internet, comunicação online ou off-line, produção gráfica, videogames, conteúdos audiovisuais e afins (ALMEIDA, 2018). Nesse entendimento, podemos pensar que o Caderno Virtual pode sim ser uma mídia educativa, pois muitos dos elementos citados por Almeida contemplam tal afirmação e sendo considerada uma mídia digital educativa, devemos entender agora o que é essa nova ferramenta.

Como já citado, o Caderno Virtual – CV é um conjunto de documentos criados em processadores de texto que contêm múltiplas atividades, dispostas através de vídeos, podcast, imagens, charges, links, podendo ser utilizado de forma colaborativa e interativa pelos usuários, possibilitando a criação de um roteiro singular para manejo de conteúdos curriculares, onde os envolvidos têm um direcionamento, utilizando recursos móveis (smartphone, tablets, notebooks e outros) para tornar o acesso ao caderno possível em qualquer lugar, sobretudo em ambientes virtuais, como blogs, salas de aulas online interativas, Moodle e afins. Segundo Cerqueira, *et al* (2018), “é um instrumento de interação professor-estudante, objetivando a aprendizagem de um tema específico, apresentando roteiros curriculares de forma lúdica e interativa”. De acordo com Manovich (2001. p. 55), o conceito de interatividade é tautológico, visto que as modernas HCI (*Human Computer Interface*) são, por definição, interativas, ao contrário das interfaces mais antigas como as de processamento de dados. Já as modernas interfaces humano/computador permitem ao usuário controlar a mídia em tempo real pela manipulação da informação mostrada na tela. Assim, uma vez que o objeto está representado em uma mídia, Manovich sustenta que esse objeto

se torna interativo.

Para Primo (1997,1998, apud Primo 2003. p.2), “a interação é uma ‘ação entre’ os participantes do encontro (...) o foco se volta para a relação estabelecida entre os interagentes, e não nas partes que compõem o sistema global”. E assim entendendo interação, a proposta do autor é buscar na comunicação interpessoal sua base de análise, a partir de uma abordagem que ele denomina sistêmico-funcional. Nesse caso, o que importa é, segundo o próprio autor, “investigar o que se passa entre os sujeitos, entre o interagente humano e o computador, entre duas ou mais máquinas.” Portanto, concepções de comunicação calcadas em modelos como o transmissionista, ou em quaisquer dos elementos individualmente compreendidos neste modelo, estariam fora da linha de abordagem do autor. Laborando sobre esse novo recurso educacional e refletindo o conceito de inovação, nos deparamos com as considerações de Menezes, Campos e Ribeiro, (2012), que dependendo, principalmente da sua aplicação, a inovação pode ser considerada como exploração com sucesso de novas ideias. Dentre as várias possibilidades de inovar, aquelas que se referem as inovações de produto ou de processo são conhecidas como inovações tecnológicas.

As informações e inovações encontram-se disponíveis nos ambientes virtuais via rede, produzindo uma infinidade de dados que precisam ser compreendidos, discutidos e trabalhados coletivamente, para serem apreendidos criticamente. É possível afirmar que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC podem levar à constituição de ambientes colaborativos inovadores. A respeito disso, Lemos e Cunha (2003, p.13) acrescentam:

Vivemos uma nova conjuntura espaço-temporal marcadas pelas tecnologias digitais telemáticas onde o tempo real parece aniquilar, no sentido inverso à modernidade, o espaço de lugar, criando espaços de fluxos, redes planetárias pulsando no tempo real, em caminho para a desmaterialização dos espaços de lugar. Assim na cibercultura podemos estar aqui e agir à distância. A forma técnica da cibercultura permite a ampliação das formas de ação e comunicação sobre o mundo.

Dessa forma, existem diversos pontos relevantes para dimensionar um trabalho que reúna o processo de ensino-aprendizagem nas escolas por meio da tecnologia, estudos mais recentes desconstruem os estereótipos da educação tradicional e reconstruem no mesmo meio uma mistura personalizada do ensino e do aprendizado utilizando as tecnologias, conforme dimensiona Bacich, Tanzi Neto, Trevisani, (2015). Essa junção denominada de ensino híbrido, dinamiza cenários diferenciados para que os estudantes desenvolvam, com melhor aproveitamento dos conteúdos, as suas capacidades. O ensino híbrido destaca a interação do ser humano com as tecnologias, assim, essa mistura não necessariamente precisa acontecer entre quatro paredes, ela pode ser adaptada a qualquer ambiente.



Neste caso, incluímos o CV elaborado no *Google Classroom* (<https://classroom.google.com/c/MTYwMTUyMTY5MjRjRa>). Nos últimos anos, a Google tem lançado e melhorado ferramentas de suporte tecnológico nas mais diversas áreas. No campo da educação, o destaque está no *Google Sala de Aula* que oferece um conjunto de ferramentas de comunicação e produtividade destinadas a promover a colaboração e criatividade, conforme afirma Witt (2015). E nesse universo digital, disseminar a importância da LIBRAS para a formação do pedagogo é imprescindível.

Para Campello (2009, p. 40) “a cultura surda deve ser inserida nos currículos escolares”, aqui sendo entendida enquanto representação linguística, que apresenta a necessidade da construção da identidade de uma comunidade, que se manifesta através de valores, atitudes e vivências sociais. Um personagem fundamental na elaboração e execução de uma prática pedagógica inclusiva é o professor, pois ele está diretamente lidando com os desafios do processo de ensino e aprendizagem, sendo detentor de saberes e conhecimentos teórico-metodológicos que fundamentam a sua prática de sala de aula, assim há a necessidade de que o docente busque em sua trajetória de trabalho, recursos e estratégias didático-pedagógicas que incluam toda a clientela, seja ela ouvinte ou surda.

Destaca-se que as tecnologias contribuem muito com a disseminação da LIBRAS, pois através dela tanto os ouvintes quanto os surdos podem compreender a Língua de Sinais com toda sua estrutura. A criação de Softwares Educacionais em língua de sinais e em escrita de sinais é um dos recursos que ajudam nessa compreensão. Reforçando, Stumpf (2010, p. 02) acrescenta:

Do ponto de vista dos surdos o uso do computador e da Internet inaugurou uma nova dimensão às suas possibilidades de comunicação, pois são tecnologias acessíveis visualmente. Se, para os ouvintes, elas abriram perspectivas que levaram a modificações profundas nos usos e costumes de toda a sociedade, para os surdos, essas mudanças podem ser ainda mais significativas.

De acordo ainda com Marchesi (2004, p. 48) “Os bons professores manifestam-se com mais facilidade nas escolas que dispõem das condições adequadas para apoiar o esforço de cada professor e para criar um ambiente de colaboração”. Assim, a criação de uma ferramenta educacional que ajude o pedagogo na sua formação de forma enriquecedora e produtiva fortalece sua práxis.

### 3 | METODOLOGIA

Sabe-se que a escola deve ser um espaço democrático de interações entre saberes, favorecendo a aprendizagem em qualquer modalidade, considerando ainda a diversidade cultural de sua clientela, revelando-se um espaço de inclusão. Para alcançar os objetivos propostos nesse artigo, foi utilizada a metodologia de análise

de conteúdo de abordagem qualitativa. Segundo Godoy (1995):

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. Visando à compreensão ampla do fenômeno que está sendo estudado, considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados. (GODOY, 1995. p.58)

Para Moraes (1999), a análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos, que vai além de uma leitura comum.

Para a fundamentação teórica, foram utilizados textos que abordavam o conceito de mídia/digital, um texto colaborativo explanando sobre o que é Caderno Virtual, perpassando pela interação e interatividade, discutindo um pouco sobre educação híbrida e por fim contextualizando a LIBRAS.

### 3.1 Produção da Mídia

Buscou-se criar uma mídia que contribuísse para a formação docente através de uma oficina de introdução de LIBRAS com alunos do Curso de Pedagogia da UNEB e sua aplicação para a área do conhecimento da Língua de Sinais, foram produzidas atividades interativas com conteúdos relacionados à língua dos sujeitos surdos, servindo-se das ferramentas existentes num processador de texto formando um Caderno Virtual. É iniciado com um *podcast* introdutório explicando o conteúdo proposto, um breve histórico sobre a Língua de Sinais, apresentação do Alfabeto de Sinais e atividades correlatas para aprimoração, números em LIBRAS, também com atividades correlatas, além de vídeos explicativos e textos para conhecimento e reflexão do cursista (figuras 1 e 2).



Figura 1: início do CV

Fonte: A autora

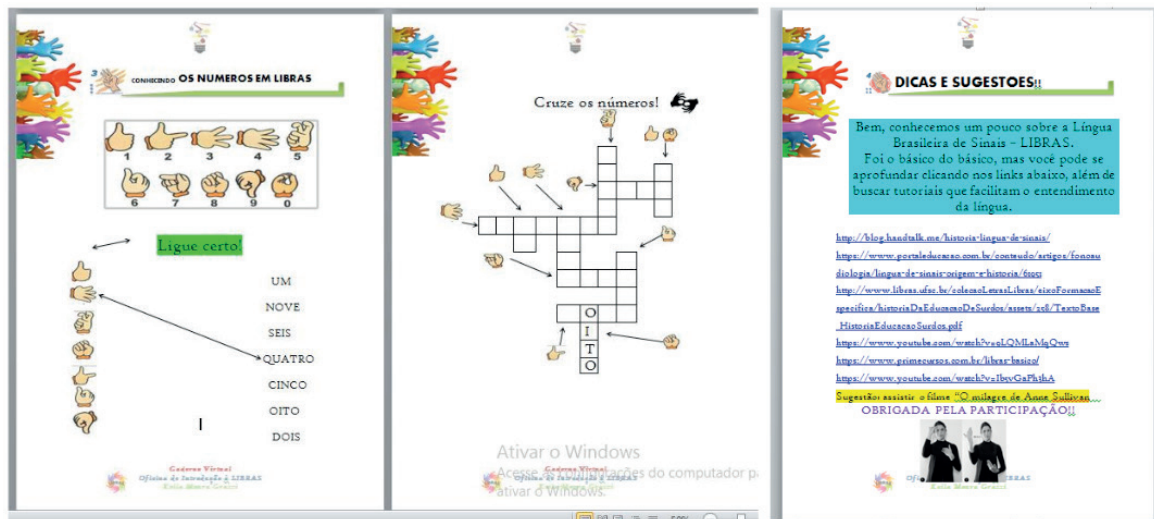


Figura 2: final do CV

Fonte: A autora

O Caderno Virtual foi depositado no repositório do *Google Classroom* - <https://classroom.google.com/c/MTYwMTUyMTY5MjRjRa>, ambiente online muito interessante de trabalhar com aulas interativas. Essa sala de aula virtual possui espaços para que o professor/oficineiro possa anexar suas atividades/tarefas, com prazos e notas avaliativas caso queira, mural para postar mensagens e o espaço das pessoas, onde ficam registrados os e-mails dos alunos/cursistas convidados para a sala virtual. Os mesmos podem interagir nas atividades e tarefas propostas, respondendo o proposto e dando a devolutiva no mesmo ambiente (figuras 3), foi adicionado também a este ambiente um questionário simples, com 5 perguntas, para a análise das impressões dos cursistas.

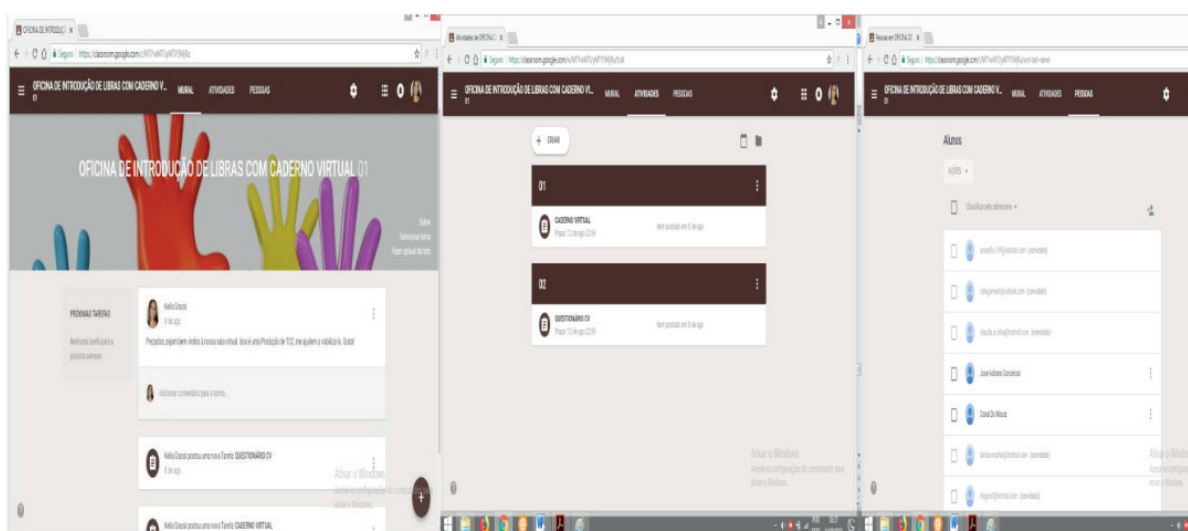


Figura 3: Tela do Ambiente Virtual

Fonte: A autora

A partir da produção da mídia houve a motivação da escrita deste artigo científico

com todas as observações e reflexões da proposta em relação à concretização do Caderno Virtual e sua aplicabilidade.

#### 4 | RESULTADOS

Após todo o percurso metodológico na construção do Caderno Virtual como possibilidade de uma mídia inovadora na perspectiva de formação docente, o ambiente utilizado para depositar a mídia construída foi muito importante para a investigação da aplicabilidade do Caderno Virtual como recurso didático-pedagógico em cursos para a formação de professores num ambiente virtual, sendo este o objetivo principal desta pesquisa.

O acesso à sala virtual *Google Classroom* foi através de convite impetrado há alguns futuros pedagogos e estendido para alguns amigos que tiveram interesse em descobrir como funcionaria uma oficina virtual. A princípio a intenção da aplicação do CV seria de forma síncrona, pois a intenção inicial era realizar a oficina presencialmente, interagindo ao mesmo tempo com o cursista, porém como o propósito do Curso de Especialização é Produção Online, optou-se por uma interação assíncrona com o cursista num ambiente virtual, com participação voluntária dos mesmos.

Nessa perspectiva, a educação ocupou, como seu outro território de cotidiano do saber, o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nesse, os (as) estudantes são estimulados(as) a aprender e construir conhecimentos em/na rede, o que favorece a autonomia e o processo de uma aprendizagem significativa. É na potencialidade dessas múltiplas formas de interação e comunicação propiciadas pelos ambientes virtuais que reside a principal diferença da prática educativa em rede. (ROCHA *et al.* 2017,p.36)

A maioria dos cursistas convidados tiveram certa dificuldade em acessar o ambiente/repositório escolhido, inclusive a autora no início sentiu a mesma dificuldade em manuseá-lo, mas após domínio do espaço virtual manusear as atividades propostas na mídia e responder ao questionário, para alguns dos participantes encaminhou-se com mais tranquilidade,. Interagindo com as atividades propostas no Caderno, o cursista respondeu a cinco simples perguntas relacionadas ao contexto deste artigo.

A primeira pergunta foi: *Você já conhecia o Caderno Virtual? Se sim, como conheceu, se não o que achou?* Os que responderam, informaram não conhecer e afirmaram que é uma proposta “interessante”, “dinâmica”, “interativa”, com várias ideias para exercitar. Percebe-se nas respostas dadas que essa forma de mídia ainda é desconhecida e que se mostrou positiva nas palavras supracitadas, ressaltando assim a utilidade e valorização da mesma.

Na segunda pergunta questionou-se: *Teve dificuldade em realizar as atividades*

do *Caderno Virtual*? A maioria respondeu que sim, principalmente na hora de editar o caderno, pois dependendo do processador de texto utilizado, podem ocorrer reconfigurações ocasionando a não realização a contento.

O terceiro questionamento foi: *Você já tinha conhecimento sobre a LIBRAS? Se sim, como conheceu, se não, o que achou?* A maioria respondeu não ter um profundo conhecimento, sendo o básico e que a proposta da oficina online despertou o interesse e que consideraram uma forma dinâmica de conhecê-la.

À LIBRAS é uma Língua dinâmica e como tal consegue encantar os ouvintes e até mesmos o sujeito surdo que não possuem domínio sobre ela. Deste modo, evidencia-se a diversidade educacional, no âmbito de uma cultura homogênea, única e global, no uso de ferramentas de fácil acesso e aplicabilidade construtiva.

O quarto questionamento refere-se: *Você considera o Caderno Virtual uma mídia inovadora que ajudou ou ajudaria na sua formação?* As respostas foram positivas com relação a ser uma mídia inovadora, principalmente por dispor de muitos recursos em um só arquivo, considerando uma excelente ferramenta de ensino-aprendizagem.

Por fim, foi solicitado que deixassem um comentário sobre o que achou de uma oficina de LIBRAS on-line, utilizando o CV. E as respostas foram precisas em afirmar que gostaram da forma lúdica e dinâmica que a oficina foi apresentada, conforme abaixo:

“Caderno Virtual consegue reunir atividades limitadas apenas pela criatividade do professor, então podemos ter ótimos trabalhos e resultados surpreendentes” (cursista 1)

“A oficina apresenta um conteúdo muito rico, a formatação do CV chama atenção para aprender de forma lúdica” (cursista 2)

“Achei fantástico, porém melhoraria o desempenho do caderno virtual, para realizar as atividades” (cursista 3)

“Acredito que é uma ótima iniciativa, e faz com que o aluno se interesse mais pelo assunto, pelo leque de informações disponibilizadas nele. É uma boa ferramenta para ensino-aprendizagem” (cursista 4)

“Interessante ter uma oficina on-line, sem precisar sair de casa. Gostei!” (cursista 5)

As questões levantadas apontam para o que Manovich (2001) sustenta sobre interatividade e que Primo (2003) reforça que há relação estabelecida entre os interagentes, apresentando assim a aplicabilidade do produto na construção da formação do pedagogo e da comunidade participante, como um todo, mesmo com alguns percalços como a questão do processador de texto utilizado e de como converter de um tipo para o outro, mas que objetiva-se resgatar as interações das diversas formas, independente do tempo e do espaço físico que esteja inserido.

No sentido da aplicabilidade do Caderno Virtual, percebeu-se que o repositório



escolhido funcionou como sala de aula, porém não funcionou como acessibilidade prática ao mesmo, pois dependeu de convite individual, por e-mail e liberação pela autora/professora, mas com relação ao CV em si, só não houve uma boa aplicação com os cursistas que possuíam processador de texto incompatível ao arquivo apresentado o que apresenta uma fragilidade a ser trabalhada no mesmo.

## 5 | CONCLUSÃO

Percebeu-se o quanto essa nova possibilidade de recurso educacional, pode ajudar na formação tanto no âmbito educacional básico como na formação docente, de forma interativa, dinâmica e colaborativa, conclui-se que, mesmo com os vários obstáculos e as adaptações que sempre surgirão, a proposta do Caderno Virtual como uma possível mídia inovadora que agrega vários recursos num só arquivo, é sim aplicável no ambiente acadêmico e de formação, pois independente de ser depositada ou não em um repositório virtual, o CV possibilita acesso pelo *smartphones, tablets, pelo whatsapp, e-mail, drives* e afins, desde que haja internet e um aplicativo de processador de texto, pode-se utilizá-lo em qualquer lugar e na hora que desejar.

Através da análise realizada e a possibilidade que este recurso deve oferecer, compreende-se que o Caderno Virtual é útil na aprendizagem, seja ela virtual ou presencial, buscando ser mais um aliado não só na formação do pedagogo, como também na sua práxis, oportunizando assim mais dinamismo e compartilhamento de saberes entre professor e aluno, ressaltando que essa mídia pode ser dinamizada para todo tipo de conhecimento, com conteúdos variados e de entretenimento, levando em conta que para produzi-la precisa-se buscar elementos atrativos.

Diante disto, faz - se necessário apropriar-se das tecnologias, identificando-as como elementos essenciais na comunicação e produção de conhecimentos compartilhados, possibilitando assim ao usuário manusear de forma criativa um processador de texto criando “unidades de CV” imagináveis e surpreendentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bianca Daéb's Seixas. Disciplina Introdução ao AVA e à Educação Online. Especialização em Produção de Mídias para Educação Online. UFBA, 2018. Disponível em: < <https://www.moodle.ufba.br/course/view.php?id=3040> >

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Língua Brasileira de Sinais**. Centro Universitário Leonardo Da Vinci. Indaial: UNIASSELVI, 2011. 153. p. : il.

CERQUEIRA, Luís Alberto et al. **Caderno Virtual**. Especialização Produção de Mídias para Educação Online: apontamentos de um encontro presencial. UFBA, 2018.

DORIGONI, Gilza e SILVA, João Carlos. *Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar*. Acesso em maio 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br>

LEMOS, André; CUNHA, Paulo (Orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003, p. 11-23.

LIMA JR, Arnaud S. de. **Tecnologias Intelectuais e Educação**: explicitando o princípio proposicional/hipertextual como metáfora para educação e o currículo. *Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 13, n. 22, p. 401-416, jul./dez, 2004. Disponível em <http://www.uneb.br/revistadafaeaba/files/2011/05/numero22.pdf>

MANOVICH, Lev. **The language of the New Media**. Massachusetts Institute of Technology, 2001. Disponível em: [https://dss-edit.com/plu/Manovich-Lev\\_The\\_Language\\_of\\_the\\_New\\_Media.pdf](https://dss-edit.com/plu/Manovich-Lev_The_Language_of_the_New_Media.pdf).

MARCHESI, Álvaro. A Prática das escolas inclusivas. In: **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2004.

MENEZES, Ana Maria Ferreira; CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque; RIBEIRO, Núbia Moura (Org.). **Inovação numa perspectiva multidisciplinar**. Salvador: Eduneb, 2012.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador**. In: Intercom 2003-XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2003, BH, Anais.

ROCHA, Maria do Carmo Suzart. *et al.* **Introdução a Educação a Distância**. Salvador: UFBA, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 59p

STUMPF, Marianne Rossi, **Educação de Surdos e Novas Tecnologias**. Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância – UFSC. Florianópolis, SC, 2010. 34p. disponível em: [http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1\\_Texto\\_base\\_Atualizado\\_1\\_.pdf](http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/educacaoDeSurdosENovasTecnologias/assets/719/TextoEduTecnologia1_Texto_base_Atualizado_1_.pdf)

ULIANO, Kelly C. Machado Luiz. **Tecnologia Digital de Informação e Comunicação (TDIC) na Educação: aplicativos e o mundo tecnológico no contexto escolar**/ Kelly C. Machado Luiz Uliano; Orientadora, Paula Balbis Garcia – Florianópolis, SC, 2016. 50p. disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169814/TCC\\_Uliano.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/169814/TCC_Uliano.pdf?sequence=1&isAllowed=y) .

WITT, D. **Accelerate Learning with Google Apps for Education**. [2015]. Disponível em: <https://danwittwcdsbca.wordpress.com/2015/08/16/accelerate-learning-with-google-apps-for-education/>. Acesso em: 28 jul. 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afetividade 28, 47, 51, 52, 54, 55, 57, 208, 268

Amazônia 110, 111, 112, 113, 118, 119

Aplicação 32, 36, 37, 40, 43, 58, 88, 96, 97, 100, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 130, 145, 158, 179, 198, 199, 200, 201, 259, 261, 265, 266, 278

Aprendizagem 24, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 50, 52, 53, 54, 63, 70, 104, 105, 107, 109, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 140, 141, 143, 145, 146, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 207, 210, 214, 220, 221, 222, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 296, 300, 301, 303, 305

Aprendizagem significativa 32, 40, 128, 154, 184, 186, 251, 252

### C

Caderno virtual 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130

Competência de leitura e escrita 82

Concurso público 100, 102, 104

Contextualização 135, 140, 143, 145, 146, 148, 149, 176, 248, 303

Criança 2, 4, 5, 7, 16, 24, 25, 30, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 64, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 185, 186, 187, 194, 201, 203, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 272, 273, 291

### D

Deficiência intelectual 152, 153, 154, 157, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 169

Deficiência visual 203, 204, 205, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Didática 53, 104, 105, 122, 167, 177, 196, 277, 287

Discurso de ódio 88, 97

### E

Educação a distância 104, 131, 170, 173, 181, 203, 218

Educação do campo 105, 109

Educação sensível 110, 111, 113, 116

Ensino de arte 132

Ensino médio 20, 21, 22, 23, 26, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 41, 58, 97, 101, 102, 132, 133, 134, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 228, 229, 230, 231, 244, 245, 247, 253, 255, 303

Ensino médio e superior 143

Ensino médio integrado 20, 21, 22, 23, 26, 29, 31, 97

Ensino-pesquisa-extensão 56, 58

Escrita 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 125, 127, 171, 187, 207, 214, 231, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 289, 291, 295, 296

Experiência 21, 22, 26, 27, 29, 30, 46, 48, 49, 65, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 82, 104, 106, 108, 109, 115, 116, 118, 134, 136, 140, 141, 156, 158, 167, 182, 196, 198, 214, 218, 227, 232, 244, 252, 288, 289, 290, 291, 296, 304

## F

Feminino 9, 60, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 229

Formação 6, 9, 22, 23, 24, 31, 35, 41, 46, 47, 50, 55, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 77, 87, 88, 98, 101, 102, 107, 109, 112, 120, 121, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 140, 143, 144, 145, 146, 150, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 222, 223, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 239, 244, 246, 247, 249, 252, 253, 257, 261, 271, 273, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

Formação docente 68, 71, 120, 126, 128, 130, 178, 180, 197

Formação pedagógica 120, 170, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181

## I

Iemanjá 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119

Inclusão digital 69, 70, 74, 203, 204, 205, 209, 210, 216, 217, 218, 219

Inclusão social 68, 69, 70, 81, 100, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 216, 217, 219, 305

Intolerância 88, 90, 91, 97, 98, 99

Isomeria geométrica 32, 33, 34, 36, 40

## J

Jovens 20, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 139, 157, 161, 179, 180, 207, 222, 228, 229, 274

## L

Lei dos grandes números 43

Leitura 15, 26, 27, 37, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 70, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 115, 117, 126, 132, 135, 139, 140, 141, 165, 169, 187, 200, 201, 207, 211, 220, 232, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 288, 296, 303

Leitura extraclasse 82, 84, 85, 87

Letramento o digital 68

Liberdade de expressão 88, 89, 90, 95, 97, 98, 99

Licenciatura 35, 71, 72, 74, 81, 131, 170, 173, 174, 180, 181, 198, 235

Liga acadêmica 56, 57

Língua de sinais 120, 122, 125, 126

Lúdico 35, 40, 41, 63, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 253, 273

## M

Matemática 42, 45, 68, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 133, 138, 139, 147, 150, 169, 173, 174, 203, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 257

Metodologias 32, 33, 36, 52, 53, 58, 64, 70, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 152, 157, 167, 170,

180, 202, 211, 220, 222, 230, 231, 232, 233, 234, 237, 238, 247, 260, 304

Mídia digital educativa 120, 123

## **P**

Palavras cruzadas 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53

Poética oral 110, 111

Práticas de acolhimento 20, 23, 24, 27, 30

Probabilidade 43, 44, 45, 102, 108

Produção textual 20, 26, 82, 84, 85, 87

Programa mulheres mil 68, 75, 76, 78

## **R**

Recurso didático 32, 41, 122, 128, 166

Recurso metodológico 38, 152, 153, 165, 166

Recursos pedagógicos 198

## **S**

Sexualidade 1, 3, 4, 5, 7, 16, 17, 18, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 307

Significação 47, 50, 115, 235

Sujeito ativo 82, 162

## **T**

Tecnologias assistivas 203, 206, 215, 216

Tolerância 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 271



